



ESTRAGOS COM AS CHUVAS

R\$ 1 bilhão para vítimas e estradas

Verba será dividida entre ministérios do Desenvolvimento Regional e Infraestrutura

PARA  
ACESSAR  
APONTE  
O CELULAR  
PARA  
O QR CODE

# COMPANHIA MARÍTIMA

## Tubarões se aproximam da costa no verão, mas acidentes são raros

SERGIO MOYA/FUTURA PRESS



**Cenário do encontro.** Praia Vermelha, em Ubatuba, onde foi visto um anequim, espécie ameaçada de extinção; época do ano, relacionada à reprodução dos tubarões, é uma das razões, mas não a única

ELISA MARTINS  
elisa.martins@oglobo.com.br  
SÃO PAULO

Seria mais um dia de verão no Litoral Norte de São Paulo, com sol, calor e praia, não fosse o detalhe da barbatana avistada por banhistas esta semana em Ubatuba. A imagem de um tubarão na praia de Ubatumirim viralizou na quarta-feira. Dois dias antes, um vídeo havia registrado um exemplar da espécie anequim, ameaçada de extinção, na Praia Vermelha do Sul, perto dali. A época do ano, relacionada à reprodução dos tubarões, ajuda a explicar o aumento de registro dos animais, do Litoral Norte de São Paulo a estados tão distantes entre si como Santa Catarina ou Pernambuco. Mas não é a única razão.

— Nosso litoral é rico em espécies marinhas, e no verão, algumas se aproximam da costa para se reproduzir. Só que esse mesmo período coincide com o de férias, em que mais pessoas vão à praia. Isso aumenta a possibilidade de observação e de, raramente, ocorrer algum acidente, como os do ano passado — explica Otto Bismarck, pesquisador da Universidade Estadual de São Paulo e considerado um dos maiores especialistas em tubarões do país.

Ubatuba registrou dois ataques de tubarão a banhistas em novembro, o que não acontecia há 30 anos. A primeira vítima foi um turista francês que estava com a família e foi ferido na praia do Lamberto. Uma idosa foi atacada na Praia Grande 15 dias depois. Um terceiro incidente no ano passado, com um rapaz em Ubatuba,

chegou a ser confundido com um ataque, o que foi descartado. A proximidade humana facilita encontros com outras espécies que também podem resultar em ferimentos graves, como arraias ou águas-vivas.

— O segundo acidente acendeu um alerta, porque foi em um tempo curto demais. Mas a explicação nunca é imediata, é preciso esperar e observar, sem o risco de sermos levianos em uma investigação dessa. Nesse caso, porém, parece que foi apenas uma infeliz coincidência. Um mês depois, e com tanta gente no mar, não houve novos incidentes — diz Bismarck.

O maior número de banhistas na praia, por questão de probabilidade, aumenta as chances de encontros com tubarões.

— Não é a quantidade de tubarões que determina a existência de mais ou menos acidentes. É a quantidade de pessoas na água. Em um ambiente degradado, onde o animal possa ter dificuldade de encontrar alimentos, e há mais pessoas nadando, acidentes podem acontecer. É algo imprevisível, mas raro — acrescenta o especialista.

Não por acaso, os dois acidentes de Ubatuba aconteceram em feriados prolongados (Finados e Proclamação da República), e os registros recentes em vídeo são da atual temporada de turismo e férias.

— São 89 espécies de tubarões no Brasil, com ecologia completamente diferente entre si, e cada um utiliza o ambiente de maneira diferente. E algumas espécies são estritamente costeiras. Incomum seria não encontrar

### TUBARÃO À VISTA

#### Causas

- Reprodução dos tubarões durante o verão
- Mais pessoas no mar
- Degradação do ambiente
- Falta de alimentos

#### Falsa impressão

A proliferação de vídeos em redes sociais ajuda a viralizar imagens de tubarões. Mas eles não estão se multiplicando e há várias espécies ameaçadas de extinção.



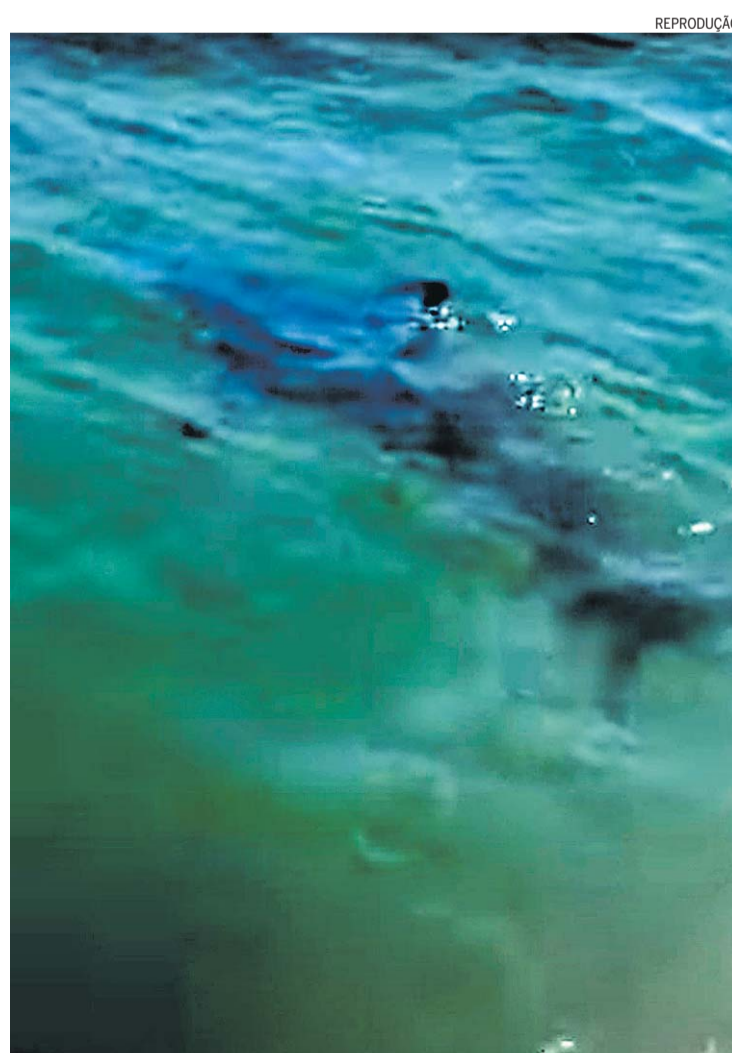
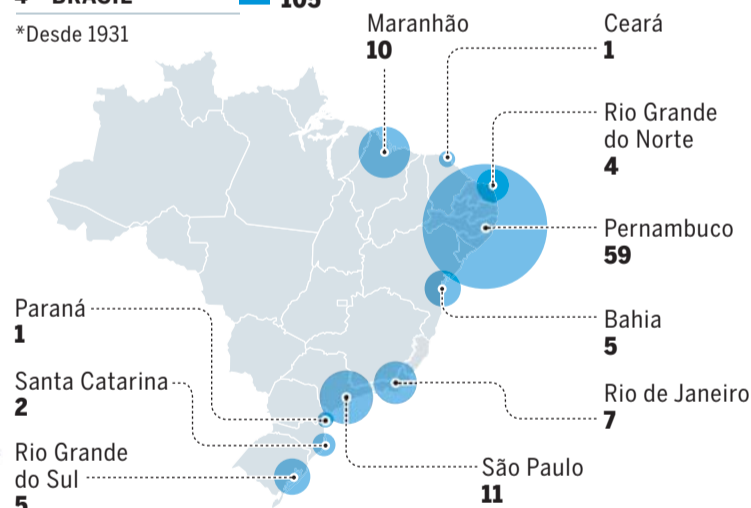
Fonte: Registro Internacional de ataque de tubarões, Departamento de História Natural do Museu da Flórida

Editoria de Arte

#### Acidentes com tubarões\*

1º Estados Unidos	1.516
2º Austrália	670
3º África do Sul	255
4º BRASIL	105

\*Desde 1931



**Visitante.** Imagens de tubarão em Ubatuba se difundiram nas redes sociais

costa, como lobos, leões e elefantes-marinhos.

— É um fenômeno natural, que pode estar relacionado a eventos climáticos naturais como El Niño e La Niña. Em anos de La Niña, se favorece a ocorrência de determinada espécie, por deriva de corrente ou água mais fria — conta Siciliano. — São casos isolados que chamamos de movimentos erráticos. Literalmente, os animais se perdem em uma corrente.

#### INTERFERÊNCIA HUMANA

O aumento nas aparições e os registros de incidentes de tubarões vêm ainda na esteira de uma atividade humana mais intensa no habitat dos animais marinhos. Em Balneário Camboriú, no litoral catarinense, há poucos meses, um tubarão-marcelo de cerca de dois metros apareceu no trecho onde havia obras de alargamento da faixa de areia.

— Muita areia foi retirada, revolvendo bastante o fundo, o que aumentou a quantidade de matéria orgânica. Outros animais menores vão se alimentar ali, e toda uma cadeia trópica aparece para se ocupar daquele nicho — explica o biólogo Renato Freitas, da UFSC.

Em Recife, capital do estado com maior registro de ataques de tubarões do país (59, segundo o Registro Internacional do Departamento de História Natural do Museu da Flórida, iniciado em 1931), os casos são endêmicos e vão além do aumento demográfico. As obras do Porto de Suape e um matadouro clandestino que jogava restos de animais em um afluente do Rio Jaboatão são apontadas também como fatores-chave.

— Sempre precisamos esperar a resposta da natureza de alguma forma, seja de seus habitantes ou da natureza em si, como com as mudanças climáticas, com seus impactos de médio e longo prazos. No caso dos tubarões, com as interferências em seu habitat e como as pessoas também não vão deixar de entrar no mar, a tendência é que esses encontros, e eventualmente acidentes, continuem — alerta Bismarck.

Especialistas rejeitam, porém, a impressão de que o aumento de aparições e os registros de acidentes indiquem aumento na população de tubarões ou a necessidade de políticas voltadas ao controle desses animais.

— Talvez esse seja um dos grupos de animais mais ameaçados de extinção. Ao menos um terço das populações de tubarões sofre algum nível de ameaça. E muitas das que não se diz que estão ameaçadas é por falta de dados suficientes para avaliar seu estado de conservação — diz o biólogo Renato Freitas.

trar tubarões no oceano, e não o contrário. Só estão sendo mais registrados — diz o biólogo Renato Freitas, do departamento de Ecologia e Zoologia da Universidade Federal de Santa Catarina e autor de um projeto que busca desmitificar tubarões e arraias.

A impressão de maior registro vem também do acesso a celulares e câmeras, que tornou as divulgações de aparições mais comuns.

— Há muito mais pessoas observando, e dificilmente um registro desse passa despercebido. No Rio de Janeiro, por exemplo, boa parte dos registros de tubarões-baleia vem da chamada “ciência cidadã”: pessoas das mais variadas formações que fazem vídeos na praia, sobrevoos com drones — conta o biólogo Salvatore Siciliano, do Laboratório de Biodiversidade da Fiocruz.

Nessa onda, viralizaram também imagens de outras espécies incomuns na nossa